

Guia para formação de brigada de incêndio



Guia para formação de brigada de incêndio

Uma brigada de incêndio formalmente organizada, bem treinada e provida de meios adequados de combate a incêndio é fundamental para dar apoio aos ocupantes da unidade, controlar o incêndio nos primeiros estágios e prevenir e/ou minimizar danos financeiros, danos à imagem pública do estabelecimento e danos ao meio ambiente.

Introdução

Este folheto contém requisitos mínimos para organização, operação e treinamento de uma brigada de incêndio industrial. O conteúdo inclui também requisitos para segurança e saúde ocupacional dos membros da brigada enquanto exercem as operações de combate a incêndio e atividades associadas.

Estas orientações não tem intenção de preparar a brigada para responder a incêndios fora da unidade a que pertencem, uma vez que estes eventos podem envolver riscos para os quais não está familiarizada, além de estruturas com lay-out e conteúdos desconhecidos.

Discussão

A brigada de emergência vai atuar conforme um plano de emergência que é formalizado com base em avaliações dos riscos específicos da planta, nos seus recursos materiais disponíveis para combate a incêndio e na capacidade do seu pessoal em combatê-lo (nível de treinamento, limite de responsabilidade do empregador para com os brigadistas). É importante a participação do Corpo de Bombeiros local na elaboração do plano de emergência (visitas às instalações) para que ambas, brigada privada e pública, possam atuar em harmonia durante uma emergência.

Orientações

Plano de Emergência de incêndio

O plano de emergências é um documento formal que define os objetivos da brigada, descreve a organização da brigada assim como os elementos / funções e responsabilidades necessárias à operação da brigada:

- O plano de evacuação dos prédios/fábricas
- As intenções e os objetivos da companhia em organizar uma brigada de incêndio
- As limitações da brigada para responder certos tipos de incêndio.
- A organização básica da brigada
- O tipo, a quantidade e a frequência de treinamentos a serem aplicados aos brigadistas, os meios de registro e os treinamentos complementares.
- O número esperado de brigadistas e as funções que os brigadistas devem desempenhar.
- Os cenários de perdas estudados para definir o plano de emergência e dimensionar a brigada de emergência
- Lista dos recursos disponíveis à brigada para melhor desempenho e segurança lista detalhada de todos os sistemas, (ferramentas, veículos, EPI, etc.)
- Listagem do pessoal chave: nesta seção do documento está listado todo o pessoal-chave da brigada e da administração – com os respectivos substitutos - e que é fundamental para a operação adequada (descrição abaixo). Esta listagem deve estar claramente visível na portaria (24 h/dia ocupada) e em pontos estratégicos de interesse coletivo, tais como quadros de aviso.

• Funções da brigada de incêndio

De maneira geral todas as brigadas de incêndio são estruturadas de tal forma que as funções abaixo (mínimas) sejam cumpridas por pessoal treinado e disponível 24 h/dia. Algumas variações podem ocorrer dependendo da existência ou não de determinados sistemas.

- Auxiliar na evacuação dos ocupantes dos prédios
- Assegurar que todos os sistemas de combate a incêndio estejam operacionais
- Assegurar o correto funcionamento da bomba de incêndio e manter-se no local durante toda a emergência
- Recepcionar o Corpo de Bombeiros e direcioná-los ao local do incêndio
- Informar o Corpo de Bombeiros sobre a situação da evacuação do prédio
- Guiar o Corpo De Bombeiros até as fontes de água e sistemas de proteção fixa
- Informar o Corpo de Bombeiros a respeito da construção, ocupação e riscos do prédio
- Providenciar acesso ao prédio para o Corpo de Bombeiros
- Responder ao Corpo de Bombeiros sobre o desligamento/fechamento de utilidades
- Vigilantes: os vigilantes são uma parte importante porque, muitas vezes, são os únicos presentes quando a unidade está fechada. Por este motivo devem ser treinados junto com o restante do pessoal. Suas funções incluem:
 - Conhecer os procedimentos durante e após a emergência, e segui-los corretamente;
 - Soar o alarme de incêndio;
 - Notificar os bombeiros públicos;
 - Se estiver acessível, verificar a válvula de controle de sprinkler para assegurar que estão abertas e que a bomba de incêndio está em operação;
 - Direcionar os bombeiros públicos para a área afetada.

O pessoal designado/treinado para as funções acima, estão sob o comando de um líder, que é o responsável por fazer cumprir a política da brigada de incêndio, por mantê-la atualizada e por manter a brigada de incêndio treinada e dimensionada de acordo com o que foi estabelecido na política da brigada de incêndio. Este elemento da brigada deve ter treinamento de combate a incêndio mais profundo que o restante da brigada, deve estar habituado a exercer cargos de liderança, ter facilidade em comunicação, etc.

• Funções do pessoal de apoio

Embora não tenham como função combater o incêndio diretamente, as funções abaixo são vitais para o êxito da operação da brigada de incêndio:

- Líder de evacuação (ou abandono): assegurar que todo o pessoal evacuou o prédio de forma segura. Em grandes plantas, certamente haverá diversos coordenadores de evacuação que se reportam a um líder de evacuação geral.
- Operador de tubulações: é um profissional da unidade que conhece as redes de distribuição e está habilitado a cortar suprimentos de gases e líquidos inflamáveis, assim como outros líquidos perigosos. Sua função também inclui reparo e drenagem de redes de água dos sistemas fixos de combate a incêndio.
- Eletricista: o encarregado desta função deve ter profundo treinamento em eletricidade e conhecer a localização de todas as subestações. Suas funções incluem o desligamento de sistemas de ventilação que possa contribuir para o incêndio em determinada área, desligamento de energia elétrica de maneira geral que possa contribuir para o agravamento do fogo ou possa expor os brigadistas/bombeiros.

Treinamentos e simulados

• Treinamento da brigada de incêndio

A brigada de incêndio deve ser treinada com frequência adequada para assegurar que cada membro está apto a desempenhar de forma segura as funções para as quais foi designado e que não coloquem em risco outros membros da brigada e outros empregados. A frequência mínima sugerida é de um ano, ou menor, se houver riscos especiais que assim o requeiram.

Estes treinamentos devem ser desenvolvidos / supervisionados por profissionais habilitados (bombeiros profissionais, técnicos de segurança, engenheiros de segurança) e devem ser aplicados preferencialmente em locais especializados que permitam a vivência com fogo real.

Os treinamentos devem ser estruturados com assuntos práticos e com ações teóricas conforme sugerido abaixo:

- Teoria do fogo
- Propagação do fogo
- Classes de incêndio
- Métodos de extinção
- Agentes extintores
- Equipamentos portáteis e fixos de combate a incêndio
- Combate a incêndio utilizando extintores
- Combate a incêndio utilizando mangueiras
- Combate a incêndio em líquidos inflamáveis
- Combate a incêndio em gases inflamáveis
- Combate a incêndio em combustíveis classe A

Os treinamentos devem ser gravados para registro e eventuais correções / melhorias se forem necessárias.

• Simulados de abandono

Os exercícios simulados de abandono dos prédios devem ser feitos de forma parcial (por prédio) com frequência mínima semestral e total (toda a unidade) pelo menos uma vez por ano.

Os simulados devem ser gravados para futuras referências e eventuais correções. Os tempos de abandono e de retorno ao prédio devem ser anotados.

Equipamentos de combate a incêndio e de suporte

• Seleção

A seleção dos equipamentos de combate a incêndio – e equipamentos de suporte - necessários à operação eficaz e segura da brigada de incêndio depende do objetivo e das limitações das ações da brigada, bem como de riscos especiais existentes na planta. Abaixo estão listados alguns exemplos:

- Extintores portáteis
- Mangotinhos
- Hidrantes e mangueiras
- Canhões monitores fixos e portáteis
- Sistemas automáticos de sprinklers

- Sistemas automáticos de water spray
- Sistemas fixos e portáteis de aplicação de espuma
- Equipamentos de arrombamento
- Escadas
- Holofotes
- Geradores portáteis
- Botas
- Luvas
- Capacetes
- Máscaras
- Roupas de aproximação

• Inspeção e Manutenção

A manutenção dos equipamentos de combate a incêndio e dos equipamentos de apoio será monitorada por relatórios de inspeções mensais elaborados por um ou vários responsáveis designados pelo líder da brigada.

As inspeções serão realizadas por pessoal designado na unidade que também é responsável por aplicar as inspeções e as manutenções necessárias conforme manual pertinente

Conclusão

A existência em um local onde trabalham pessoas, especialmente em unidades industriais com seus mais diversos riscos, de uma brigada de incêndio formalmente organizada, bem treinada e provida de meios adequados de combate a incêndio e de proteção à sua integridade física é fundamental para prevenir e minimizar danos, não só financeiros, mas como também à imagem pública e ao meio ambiente.

A função fundamental da brigada de incêndio é dar apoio aos ocupantes da unidade, e controlar o incêndio nos primeiros estágios – se isso for possível – até a chegada dos bombeiros profissionais; atuar como coadjuvantes dos bombeiros profissionais e dar apoio no sentido de cortar suprimentos de materiais energéticos (líquidos, gases, eletricidade) que podem alimentar o fogo.

Referências

NFPA-600 – Standard on Industrial Fire Brigades

NBR-14.276 – Programa de Brigada de Incêndio

OSHA 1910.156 – Fire Brigades

Zurich Brasil Seguros

Av. Jornalista Roberto Marinho, 85 - 23º andar
Brooklin Novo – 04576-010
São Paulo, SP – Brasil

Publicação do Departamento de Risk Engineering da Zurich Brasil Seguros S.A.
Edição Digital nº 01 - Atualizada em Dezembro/2020

Para receber outros informativos ou obter maiores informações, contatar o
Departamento de Risk Engineering da Zurich.

E-mail: engenharia.riscos@br.zurich.com

A informação contida nesta publicação foi compilada pela Zurich a partir de fontes consideradas confiáveis em caráter puramente informativo. Todas as políticas e procedimentos aqui contidos devem servir como guia para a criação de políticas e procedimentos próprios, através da adaptação destes para a adequação às vossas operações. Toda e qualquer informação aqui contida não constitui aconselhamento legal, logo, vosso departamento legal deve ser consultado no desenvolvimento de políticas e procedimentos próprios. Não garantimos a precisão da informação aqui contida nem quaisquer resultados e não assumimos responsabilidade em relação à aplicação das políticas e procedimentos, incluindo informação, métodos e recomendações de segurança aqui contidos. Não é o propósito deste documento conter todo procedimento de segurança ou requerimento legal necessário. Esta publicação não está atrelada a nenhum produto em específico, e tampouco a adoção destas políticas e procedimentos garante a aceitação do seguro ou a cobertura sob qualquer apólice de seguro.

